

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO

JÚLIO CÉSAR FERRADOR MIOTO

UMA PRODUÇÃO ESPECIAL
Jornal da Record

SÃO PAULO/SP
2º/2018

JÚLIO CÉSAR FERRADOR MIOTO

UMA PRODUÇÃO ESPECIAL
Jornal da Record

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para obtenção do Título Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do(a) Sr(a) Professor(a) Dr. Hugo de Almeida Harris.

SÃO PAULO/SP
2º/2018

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

LINK

<https://www.youtube.com/watch?v=RfpoHKnlap0> - Upload feito dia 14 de novembro de 2018.

AGRADECIMENTOS

Pela realização e conclusão deste projeto, agradeço a toda equipe de jornalismo da Rede Record de Televisão, em especial à Maria Paula Bexiga, que me apresentou a todos e me recebeu de braços abertos para construir este documentário.

Aos meus pais, Vânia e Alexandre, que sempre me apoiaram durante os quatro anos de faculdade.

Aos meus colegas Larissa Andreoli, Vanessa Piovezan, Elizabeth Matravolgyi, Raissa Andrade, Andressa Isfer que, por muitas vezes, estiveram comigo em momentos difíceis nesta caminhada e colaboraram de alguma forma com a realização deste projeto.

Por fim, agradeço ao meu orientador, Hugo de Almeida Harris, que se dispôs a me acompanhar e orientar desde o início do projeto até o final.

RESUMO

O documentário traz uma abordagem jornalística para o processo de produção da série de reportagens especiais transmitidas semanalmente em cinco capítulos no *Jornal da Record*, na emissora *Rede Record de Televisão*. O processo, que é contado pelos próprios profissionais que participam dessa construção, mostra a preocupação que se tem com o material, com a escolha dos temas, que não podem se repetir, além da série ser colocada, de maneira proposital, no final do jornal para que o telespectador aguarde até o fim para assistir aos episódios. Neste documentário, o espectador tem a chance de conhecer através deste making-of como essas séries são trabalhadas. Com um caráter informativo, o projeto leva esse conhecimento, que na maior parte do tempo é mostrado através de livros, aos novos estudantes do curso de jornalismo que são apaixonados pelo mundo da televisão e reportagens especiais, conhecidas pela exibição em canais fechados de TVs por assinatura. Seu embasamento teórico traz fortes argumentos e ideais escritos por Bill Nichols, William Bonner, Fernão Pessoa Ramos, entre outros.

Palavras-chave: reportagem, Record TV, jornalismo, televisão.

ABSTRACT

The documentary brings a journalistic approach to the production process of the series of special reports transmitted weekly in five chapters in Jornal da Record, on Rede Record TV. The process, which is counted by the professionals who participate in this construction, shows the concern with the material, with the choice of themes, which can not be repeated, besides the series being intentionally placed at the end of the newspaper so the viewer will wait until the end to watch the episodes. In this documentary, the viewer has the chance to know through this making-off how these series are laborious. With an informative character, the project takes this knowledge, which is shown most of the time through books, to new students of the journalism course who are passionate about the television world and special reports, known for viewing on closed TV channels through signature. Your theoretical foundation brings strong arguments and ideals written by Bill Nichols, William Bonner, Fernão Pessoa Ramos, among others.

Keywords: reports, Record TV, journalism, television.

INTRODUÇÃO

O projeto busca mostrar, através de um documentário expositivo, como é produzido e montado uma série jornalística, que aborda um tema diferente toda semana, dentro da televisão em um telejornal de alcance nacional. O trajeto realizado por trás das câmeras pode ser algo muito questionado pelo público, pois não é tão exposto.

Dentro de uma emissora de televisão, os jornais se dividem entre locais e nacionais. Na Rede Record de Televisão, o jornal noturno de porte nacional é o *Jornal da Record*, onde as grandes coberturas e reportagens investigativas são mais exploradas. Sua primeira edição ocorreu em 1972 e em sua bancada já passaram diversos apresentadores. A série do jornal é dividida em cinco episódios, cada um com cerca de dez minutos, transmitida de segunda-feira à sexta-feira. Os temas são pautados semanalmente para não se repetirem.

Em todos esses anos que a *Record* está ativa, diversas grandes coberturas foram realizadas. Muita informação vem também do apoio de suas afiliadas espalhadas pelo Brasil e de correspondentes internacionais.

Para realizar uma grande reportagem, é necessário passar por diversas etapas, como a apuração, pauta, chefia de reportagem, editores, até chegar no apresentador que repassa a informação ao público.

Diferente do meio impresso, onde possuem mais tempo e menos etapas para construir uma grande reportagem assim, o meio da televisão consegue realizar de forma dinâmica uma notícia que se destaca das outras. Na TV é possível através de vídeos e reportagens gravadas explicar melhor o tema, fazer com que o telespectador fique mais conectado com o fato e prenda sua atenção.

Com o avanço da tecnologia, as ferramentas usadas nas etapas de apuração de uma notícia vão se tornando cada vez mais aprofundadas e com isso, o resultado de um trabalho com verdade, objetividade e sem informações falsas.

O tema ainda é desconhecido por muitos estudantes de jornalismo e até mesmo profissionais que nunca trabalharam em televisão. Para o público em geral é uma forma de conhecer todos os processos e saber que o jornalista filtra a informação até o seu máximo e tenta encontrar todos os lados para transmitir a notícia, sem um erro se quer. A ideia é acompanhar todo esse processo, do começo,

na apuração até a hora que ele vai para o ar. Na própria Record ainda não foi feito nenhum trabalho que mostre como eles fazem as etapas, discussões e pautam, dentro de seus ideais, uma grande cobertura jornalística. Com o apoio da equipe do Jornal da Record, analisar também uma grande cobertura dessas, que já foi feita e divulgada na mídia.

Por isso a pergunta-problema dessa produção jornalística é: como um documentário pode mostrar o processo para a produção de uma série jornalística semanal dentro da televisão?

Devido à curiosidade das pessoas em saber sobre o que acontece por trás das câmeras, o objetivo deste trabalho é mostrar através de um documentário, primeiro a grande cobertura que a equipe realiza semanalmente, entrevistando todos os envolvidos no caso e além disso, acompanhar uma notícia que ainda está passando por toda verificação e construção para se tornar uma grande reportagem, mostrando o passo a passo e os bastidores dentro da redação de uma televisão.

A justificativa deste trabalho se baseia em esclarecer os paradigmas da televisão, no caso a *Rede Record*, sobre como apuram um fato e não apenas noticiam sem checar todas informações. No caso da série transmitida de segunda à sexta-feira, no *Jornal da Record*, que a cada semana muda o tema com os fatos da atualidade, tem como objetivo mostrar, também que os ensinamentos passados na faculdade sobre as questões de veracidade e objetividade dos fatos são muito importantes para analisar e se tornar uma notícia repassada na mídia. Explicar cada função do processo revelará que todo mundo tem seu valor e se destaca no final, com o resultado. Para quem gosta do meio televisivo, assim como o pesquisador, é importante conhecer como funciona e saber que não é fácil como muitos pensam.

Na hora de escolher o tema, o pesquisador levou em conta sua identificação com o meio de comunicação que é a televisão e suas afinidades com este tipo de mídia.

A metodologia do trabalho envolve a pesquisa qualitativa, onde serão analisadas as entrevistas com os responsáveis pela construção da série dentro da Rede Record de Televisão, que também se mostram como especialistas sobre o tema. Muitos, carregam uma grande história por trabalhos na televisão.

Além disso, a pesquisa bibliográfica é fundamental para mostrar, através de olhares de especialistas no assunto e autores, teorias que explicam melhor sobre os ensinamentos do tema. Algumas delas são: o livro escrito pelo jornalista William

Bonner, chamado Jornal Nacional: como fazer, que explicará em tese como funciona o desenvolvimento do fato até se tornar notícia; o livro Introdução ao documentário, escrito por Bill Nichols.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Grande reportagem na televisão

A construção de uma grande ou até mesmo uma corriqueira reportagem requer os mesmos processos. A função do jornalista é reproduzir um fato através de dados, pesquisas e fontes para transpor uma veracidade ao telespectador. É como uma noção sensorial que o leitor passa a ter depois de ler, assistir ou ouvir a uma notícia, pois de tão bem apurada que ela foi e em seguida contada, seria como ele, receptor da mensagem, estivesse naquele lugar. “É apreensível o objeto constante na forma durante um determinado tempo. Querer descrevê-lo, no entanto, é uma tentativa de representação, não de transição” (PEREIRA, 2010, p. 25).

O trecho citado acima refere-se a quando o jornalista cumpre demasiadamente e fielmente os passos de apuração de um fato até se tornar uma notícia, ele consegue alcançar a percepção de seu telespectador, ao ponto de despertar sua atenção. Analisar este primeiro passo é fundamental para que um erro não persista e acabe se tornando uma notícia falsa ou mal apurada.

Para Pereira (2010), o jornalista é um intérprete que trabalha na investigação de algo minucioso, que devem ser considerados vestígios, testemunhos e elementos que comprovem e criem um contexto para a história se formar a partir deste ponto.

Não é o que os empiristas cravariam como o mundo palpável, mas uma síntese mental, uma moldura perceptiva, uma interpretação, uma tendência de sentido. [...] O trabalho jornalístico é o de apresentar “a” versão pertinente. Os fatos serão mais sólidos quanto mais estiverem numa cadeia mais ampla, coesa e interdependente de eventos. (PEREIRA, 2010, p. 30)

Conforme citado acima, o papel jornalístico aplicado a um fato é de transmitir a notícia de forma mais clara e ampla para que todo e qualquer público possa se informar com dados coerentes e estudados. No caso de assuntos com discussões mais pertinentes, é até mais fácil de se conseguir fontes e puxar o histórico do acontecimento, respeitando a questão da veracidade. O que acontece no jornalismo televisivo é exatamente isto. Onde a apuração se responsabiliza por checar todos os ocorridos e repassar os verdadeiros casos para que assim, os próximos passos possam começar a ganhar forma e estrutura.

A função de um jornal transmitido na televisão é, junto ao seu caráter informativo, rico em apurações, dinamismo e afirmações, expor a notícia sem distinção de público, gênero ou classe social. Diante de tal liberdade de expressão e acesso a informação, ninguém pode deixar de ser informado de algo por divergências pessoais ou de crença. Bonner (2009) explicou que os jornalistas têm como dever escrever seus textos de maneira a atingir o maior alcance de público. A linguagem abordada em reportagens mostradas ao longo do jornal televisivo segue um modelo formal, porém não totalmente fragmentado, como se o apresentador conversasse com seu telespectador, contando uma história.

O desafio de uma grande reportagem é que, muitas vezes, as informações começam a surgir rapidamente, com versões completamente opostas sobre um único fato. A incerteza deve passar longe. O editor, nestes momentos, trabalha junto com a parte de investigação e apuração para já estar a par sobre o assunto e com seus conhecimentos, ir traçando o melhor caminho para reportagem. “No jornalismo, construir sentido é reduzir incertezas. Porque a realidade não pode ser contada aos outros por inteiro, noticiar é selecionar fatos para organizar um sentido” (PEREIRA, 2010, p. 70).

No trecho destacado, o autor deixa claro que o jornalista precisa juntar todas as ideias e formar uma possível “realidade”, ou seja, um contexto que mais se aproxime do mundo real, sem usar, em hipótese alguma, teorias falsas que enganem o telespectador sobre o que ele está vendo.

As etapas de apuração, segundo Pereira, são: elaboração da pauta, pré-produção, produção e pós-produção. O primeiro e o segundo passo foram explicados anteriormente, no decorrer do trabalho. Já as duas últimas partes serão abordadas ao longo da dissertação.

Depois dos temas apurados passarem por uma checagem baseada em seus dados e fontes, está na hora da seleção das matérias que irão ao ar e da divisão por necessidades de fazer uma reportagem, ou somente cobrir um evento por imagens, ou até mesmo, no caso da televisão, montar uma fala chamada “vivo”, onde o apresentador, no estúdio, usa ferramentas sem sair do local, para explicar uma notícia, excluindo a reportagem. Toda essa parte é pensada pelos produtores e diretores de um jornal. A maneira de se montar uma reportagem é livre e dependerá muito do objetivo da notícia.

De acordo com Carvalho (2010), os trabalhos jornalísticos no ramo televisivo podem inverter constantemente, porém a união em equipe é fundamental e decisiva para que ocorra uma evolução nos resultados. Nos casos de grandes reportagens, o apoio de pauteiros, editores, chefes de edição e principalmente dos diretores, são essenciais e devem acompanhar o jornalista desde a apuração.

Como tudo no telejornalismo, a ordem das tarefas também pode se inverter. Em caminhos sinuosos ou não, nas redações, as ideias seguem de mente em mente até serem finalizadas nas ilhas de edições, muitas vezes bem diferentes do que começaram. (CARVALHO et al., 2010, p. 73)

Seguindo seu pensamento, Alexandre Carvalho destacou esse caso para mostrar que na televisão, devido à correria dos fatos e assuntos noticiosos, muitas vezes, pela sabedoria e aprendizado que um superior tem do outro, é necessária uma troca mútua de conhecimento, onde não se espera chegar a informação e o trabalho de “bandeja”, mas sim, acompanhando todas as etapas e podendo intervir.

No *hard news*, a emergência e necessidade de uma reunião do que já se tem apurado é cobrada pelos chefes de reportagem, que acionam os repórteres para as matérias e decidem quais acréscimos o assunto por ter, como links ao vivo e imagens gravadas. Em sua experiência no telejornalismo, Alexandre Carvalho conta que “na redação, apuradores, editores e chefia de reportagem, todos atrás de informação. E elas eram bastante desencontradas [...]” (CARVALHO et al., 2010, p. 13)

2.2. Rede Record

A reportagem investigativa é uma das principais características das matérias feitas pelos jornais da Rede Record de Televisão. O cuidado para este tipo de vertente é minucioso. O acompanhamento policial, em alguns casos, não é bem recebido. Um exemplo de uma reportagem investigativa que acabou se tornando uma grande cobertura foi o caso da Eloá, em 2008, onde a garota foi feita refém, junto com a amiga, pelo namorado Lindemberg. Conforme o caso foi se estendendo, a mídia começou a ficar mais em cima da situação, passando dias e noites televisionando e atualizando o público sobre o que acontecia. Para Matuoka (2016), em sua matéria publicada no site da revista Carta Capital, ela conta que a transmissão diária e minuciosa dos veículos de comunicação foi transformando criando um ar de filme de ação para o crime.

Erros jornalísticos foram cometidos no meio do caminho, onde a jornalista e apresentadora Sônia Abraão entrou em contato com o sequestrador, atrapalhando o trabalho da polícia de negociação, para entrar ao vivo com ele em seu programa. Por essas e outras razões, muitos acreditam que teve implicação no final trágico da história com a morte de Eloá. “O ramo da reportagem mais difícil e, talvez por isso mesmo, o mais fascinante é o das chamadas matérias investigativas. É você procurar descobrir e contar para todo mundo que se está querendo esconder da opinião pública” (KOTSCHO, 2000, p. 34).

A ideia de Kotscho no contexto da reportagem é de interesse público e para ele é mais relevante saber sobre assuntos que são muitas vezes abafados por outras mídias ou até mesmo por autoridades responsáveis. A checagem de casos assim são demoradas e requerem muita concentração, podem levar meses para se chegar a um resultado como forma de denúncia pública. O repórter, na maioria das vezes, se passa por outra identidade para conseguir um depoimento de uma fonte, para comprovar uma história.

2.3. Documentário

A importância que destaca o documentário como peça para este projeto é poder usar imagens e vídeos para dar voz a palavras que são encontradas em textos e elevar sentimentos que muitas vezes são passados batidos sobre os olhos do leitor. Para Nichols, o cineasta na hora de produzir um filme leva em conta exatamente isto. Mostrar uma perspectiva mais abrangente, de maneira a atingir diretamente o telespectador, fazer refletir sobre determinado assunto.

Por voz, refiro-me a algo mais restrito que o estilo: aquilo que, no texto, nos transmite o ponto de vista social, a maneira como ele nos fala ou como organiza o material que nos apresenta. Nesse sentido, “voz” não se restringe a um código ou característica, como o diálogo ou o comentário narrado. Voz talvez seja algo semelhante àquele padrão intangível, formado pela interação de todos os códigos de um filme, e se aplica a todos os tipos de documentários. (NICHOLS, 2005, p. 50).

Seguindo a ideia de Nichols, assim como um filme traça suas formas de atuação para atingir um público-alvo, o trabalho jornalístico que será contado através do documentário acontece da mesma forma, pois as opções de eixos complementares que poderão ser usados durante os minutos gravados são maiores do que por exemplo, em uma peça como a reportagem. Uma história sendo bem contada e com fontes fortemente ligadas ao tema, que estão inseridas nele, é o

ponto chave. Falar de telejornalismo usando um meio teoricamente digital é mais fácil para que os fatos façam sentido e a história se interligue e conecte-se.

No documentário que falará sobre o tema da série jornalística, que engloba grandes reportagens na televisão, será deixado bem claro as funções que cada integrante tem dentro do programa e qual é a atuação do jornalista na produção desta grande reportagem. Mostrar na prática o que muita gente não conhece da televisão, apenas escuta suposições. Além disso, os bastidores e a correria para concluir uma série de tamanho potencial será interessante principalmente para quem acompanha.

O ambiente onde o documentário será produzido ou gravado deve ser visitado antes de dar início ao projeto com o intuito de não ser surpreendido por algum fator negativo ou não mapear o espaço. Segundo Puccini (2013), esse é um fator extremamente importante para um documentarista.

“Mapear e fazer um cuidadoso estudo das locações pode ser útil para prevenir possíveis imprevistos ou problemas técnicos relacionados à iluminação e captação de som, além de fazer com que o documentarista se familiarize com o universo abordado” (PUCCINI, 2013, p. 34).

De acordo com sua linha de raciocínio, Sérgio Puccini atentou o profissional que não basta somente fazer uma pesquisa geral sobre o tema e suas ramificações, é necessário também visitar um ambiente que te aproxime ou que servirá como cenário para o trabalho. Desta forma, você não correrá sérios riscos com iluminação, barulhos, entre outros problemas externos.

O que diferencia principalmente um documentário de ficção é, como Lucena (2012) explica, o fato de que o conteúdo audiovisual presente nos documentários traz ao telespectador uma versão pessoal construída pelo autor, porém com veracidade e pontos nítidos de pesquisas históricas com personagens realistas. Tudo isso só pode ser estruturado e construído devido ao roteiro, que antes já havia sido programado, para que nada se desencaixasse do estabelecido. Por isso, é importante ser organizado em suas ideias e ao longo do processo de realização.

3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

Durante o desenvolvimento do documentário, a linguagem abordada foi pensada para que o telespectador se insira no meio da televisão. Como nem minha imagem e nem minha voz apareceram, foi pautado aos entrevistados e participantes

do projeto, que eles próprios expliquem suas respectivas funções e pontos de vista sobre a série especial. O intuito, desde o começo, não era focar em um tema específico das séries, mas sim no processo de produção que acontece para que ela seja construída toda semana.

Como o trabalho se voltou para uma série que se encontra dentro do *Jornal da Record*, a abertura da peça trouxe uma chamada gravada pelos apresentadores de um material que já foi produzido por eles. O exemplo citado anteriormente, irá se encaixar no começo do documentário somente para dar uma introdução sobre o que será apresentado no decorrer do tempo.

O ideal é que as pessoas envolvidas tenham um pensamento sistêmico sobre produção, ou seja, consigam identificar e organizar as tarefas de cada um, com suas nuances e necessidades específicas. E mais que isso, pensem no começo, no meio e no fim da história. (CARVALHO et al., 2010, p. 71)

De acordo com a ideia acima, os autores reforçam a união de todos os envolvidos para pautarem o que será pertinente para entrar na apuração, quais caminhos devem seguir, quais linhas de raciocínio e além disso, cada um com sua vocação, poderá contribuir para o resultado final. Onde não há esta comunicação, os processos vão se perdendo ao longo do caminho. Como o livro de onde foi tirado esse trecho, são puramente relatos sobre experiências vivenciadas dentro do telejornalismo, é possível confirmar tal informação.

Para me introduzir e apresentar aos participantes e protagonistas do meu documentário, a coordenadora de núcleo Maria Paula Bexiga me ajudou nesta parte. Em maio deste ano já comecei as gravações, mais com imagens de apoio. Devido à questão das férias de alguns funcionários durante meu período de pesquisa, foi necessário remarcar algumas entrevistas. Muitos foram convidados, porém alegaram ser tímidos demais para conversar em frente as câmeras. Como todo o processo, desde a conversa com as fontes até a apresentação do projeto, levou pelo menos um ano, alguns imprevistos surgiram no meio do caminho. A chefe de redação, entrevistada no documentário, Luciana Barcellos, acabou se desligando da Rede Record antes da entrega final e por isso, sua autorização para cessão de uso de imagem e áudio foi feita através da internet.

Na edição, optei por não contratar um terceiro e sim, ter o controle e editar sozinho. O programa que escolhi foi o iMovie, pois seria mais viável na minha

situação por usar um MacBook e acredito também que com as ferramentas nele existentes foi possível atingir meus objetivos.

Como a ideia era falar com pelo menos um profissional que participa diariamente com essas séries especiais, comecei a traçar uma ordem de produção já imposta na televisão, da produção até a apresentação, para organizar a cronologia da peça. No início, o documentário é introduzido com um som de toque de telefone, pois assim, é possível já começar a inserir o telespectador no meio da redação, o coração do jornalismo. Então, cada um conta sua função durante esta longa produção e alguns relatam porque a consideram tão importante. Para finalizar, pensei em conectá-la com o começo. Como o projeto começa com os apresentadores chamando a série, o final foi com os mesmos se despedindo do público, os aguardando para a audiência dia seguinte.

Todo jornalista, na hora de produzir um documentário, necessita de um roteiro de gravações já elaborado para que não chegue no momento das filmagens e fique desorientado ou perca algo importante. “Roteiro prévio detalhado e encenação são elementos básicos para a enunciação narrativa documentária” (RAMOS, 2008, p. 39).

Nas gravações usei uma filmadora e um iPhone 7 Plus, além de uma lapela com seis metros de fio para que, nas entrevistas, a voz do entrevistado não perdesse a qualidade e ficasse mais formal. Para haver uma padronização somente das entrevistas, escolhi o plano médio que mostra uma parte do corpo da pessoa com o cenário que está em volta dela, e o olhar em minha direção. Nas demais partes, usava as câmeras para gravações em movimento, muitas vezes dentro da redação. Na cena em que acontece a reunião de pauta, ocorreu um problema com as luzes, onde uma parte havia ficado mais clara do que as demais e por isso, tentei ajustá-las para que houvesse uma uniformização dos tons.

Para ressaltar que o foco deste documentário é o *making-of* da produção e realização dessas séries, consegui uma autorização do diretor de gestão de jornalismo da *Record*, Leandro Cipoloni, para acompanhar uma externa, como é chamada a ida do repórter com a equipe fora da emissora para recolher o material.

Como as minhas gravações são de momentos que aconteceram antes de ir ao ar e por trás das câmeras, encaixei em alguns momentos, o material já editado, revisado e que passou na televisão. Essa captação foi realizada através do site do *Youtube* e a outra parte do arquivo da emissora, cedida pelos mesmos.

No dia em que acompanhei o jornal sendo transmitido ao vivo, gravando a chamada dos apresentadores e seus bastidores, consegui ir até o *switcher* onde fica a chefe de redação controlando tudo o que acontece durante a transmissão do jornal. Nesta parte, não há muita interação, pois, os profissionais que ali estão precisam de concentração e devido ao estresse corriqueiro que aquele setor traz, não pude colocar tudo o que gravei.

A peça se mostrou bem significativa, já que na emissora essa exposição ainda é minuciosa. Como o documentário deu voz ao trabalho jornalístico da *Record*, foi uma oportunidade para a empresa reforçar seus valores e conscientizar o telespectador sobre seus métodos de atuação. Afinal, o trabalho jornalístico interfere no cotidiano social e em ações que podem ser tomadas posteriormente pela sociedade.

A peça foi planejada para ter entre 15 e 20 minutos no total. Como estudante de jornalismo sei que para muitos que querem seguir a carreira ou que ainda estão planejando ingressar na faculdade, este assunto ainda é pouco conhecido e abordado, ainda mais em vídeos. Acredito que como sendo um trabalho estudantil, muitos possam se identificar mais com ele, pois traz uma linguagem mais aproximada ao seu cotidiano ou conhecimento.

“É aí que entra justamente o segundo tipo de abordagem, a reportagem produzida. De modo simples, ela abarca assuntos que podem ser antecipados. Essa é a função primordial da pauta” (CARVALHO et al., 2010 p. 18). O que chama a atenção dos responsáveis pela série é o assunto que está em alta no momento, ou seja, o factual, algo que quem assista ainda está com o contexto em sua mente.

A relevância e pertinência do documentário mostrando os bastidores da construção de uma grande reportagem, seja ela dentro de uma série ou não, quem faz é o jornalista, com sua dedicação e seriedade.

O que torna uma reportagem especial é o tratamento muito mais primoroso, tanto do conteúdo quanto plástico. Ela nos permite aprofundar em assuntos de interesse público, que podem estar retratados em uma única reportagem ou série. (CARVALHO et al., 2010 p. 20).

Os autores reforçam que a entrega do jornalista em um trabalho minucioso, como é a apuração de um fato, junção das ideias e análise dos editores, vem do esforço de cada um. É preciso gostar do que está fazendo, ser imparcial, ouvir todos os lados de uma história, não favorecendo ninguém, apenas olhando pelo olhar do

telespectador. Com o papel de transmitir uma história, sem omitir nada, com ética jornalística.

A escolha da arte dos geradores de caracteres (GC) foi feita com base na do próprio *Jornal da Record*, com suas cores e design. Porém, encaixei o logo do jornal e mudei o formato das barras com os nomes e funções, assim deixei que ficasse mais com meu estilo.

Em determinadas cenas de movimento em que se aplicou o mecanismo da aceleração, foi inserida as mesmas trilhas brancas para que não ficasse um silêncio repentino durante alguns segundos, além de deixar o documentário com mais característica jornalística.

Quando alinhei a ideia juntamente com a equipe que faz a série, já fui informado de que matérias de cunho muito investigativa, onde o repórter usa uma outra identidade para conseguir informações confidenciais, eu não poderia filmar, nem tão pouco acompanhar, pois senão estaria expondo o método utilizado pelos jornalistas para enganar essas pessoas. Contudo, isso não foi um problema para mim, porque com o tempo que tive para gravar, consegui acompanhar temas mais leves.

Como a Record tem seus valores referentes a religião, muito fortes, não houve nada que se dirigisse diretamente a esses assuntos no projeto, nem em seu editorial.

Por fim, acredito que o documentário foi bem encaminhado, estruturado e com uma linha cronológica bem determinada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão deste trabalho universitário, consegui aprender e registrar momentos que, desde quando entrei na faculdade para cursar jornalismo, tinha o projeto de realizar. Acredito que com o apoio que tive durante a realização deste documentário, consegui responder a pergunta-problema, proposta desde o início, assim como o objetivo.

Esse trabalho serve de conhecimento, principalmente, aos estudantes de jornalismo que se identificam ou tem uma certa curiosidade pelo tema televisão e

não conseguem ter um contato direto com o meio. Além de mostrar como é trabalhosa a produção de uma matéria especial ou uma grande reportagem.

Como principal referencial teórico tive o livro escrito pelo jornalista Willian Bonner, inspirado em um documentário sobre o funcionamento do jornal que ele apresenta na *TV Globo*. Esse material também me ajudou a entender mais o tema e explorar melhor.

O tema abordado no documentário é totalmente voltado ao campo do jornalismo. Com essa imersão que vivi durante a realização deste projeto, tive a chance de ganhar conhecimento, conhecer profissionais com histórias grandiosas e enriquecedoras. Pude entender melhor como funciona o mecanismo de uma redação e os processos dentro da televisão, que era o meu grande sonho. Ainda mais com a colaboração e apoio da maioria dos entrevistados.

Para a sociedade, o documentário traz uma ilustração sobre como o trabalho fiel de um jornalista é importante. Todas as etapas reveladas no projeto mostraram o que aprendemos durante todo o período de faculdade, em que se deve respeitar os critérios éticos da profissão. O telespectador pode ter uma dúvida sobre como apurar a veracidade de um fato e a construção de uma notícia em reportagem e através do trabalho apresentado acredito que foi possível esclarecê-las.

Com toda modéstia e humildade, sempre tive o cuidado durante a montagem do documentário de ser o mais claro possível com as ideias. Por isso, acho que o material pode, no futuro, servir como conteúdo didático que poderá ser utilizado por um professor universitário em sua sala de aula.

Durante a fase de apuração das pesquisas, procurei os livros que mais se encaixavam com o tema, porém senti falta de alguns que estavam mais relacionados com o meio televisivo. Contudo, encontrei bastante embasamento teórico nas obras selecionadas e que abrange minhas ideias tanto no tema como na modalidade documentário.

Como futuro jornalista pude colher deste longo trabalho um conhecimento ainda mais ampliado sobre o mecanismo da televisão, que já era o meio em que eu mais me encantava. Acompanhar de perto essa produção trouxe uma realização pessoal e profissional para a minha carreira, que está só começando. Acredito que também pelo fato de que sozinho passei por todas as etapas do projeto como edição, roteiro, captação e gravações, ganhei experiência em campos, que durante a

faculdade pouco me interessei. Durante todo o processo era somente minha decisão para mover o trabalho, além do meu orientador que me auxiliava.

Este trabalho me mostrou que somos capazes de fazer qualquer coisa, basta focar, correr atrás e se dedicar à sua função. Na televisão tenho o sonho de seguir carreira, mas com este documentário já me sinto realizado por ter ficado tão perto dos profissionais e seus cotidianos.

Por fim, espero que o resultado final tenha agradado a todos e que tenha conseguido alcançar suas possíveis curiosidades a respeito do mundo televisivo, principalmente, das reportagens especiais como essas séries mostram diariamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONNER, William. **Jornal Nacional: Modo de fazer**. Rio de Janeiro: Globo, 2009.

CARVALHO, Alexandre et al. **Reportagem na TV: Como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo: Contexto, 2010.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**. São Paulo: Summus, 2012.

MATUOKA, Ingrid. **Quem matou Eloá?: a mídia e a violência contra a mulher**. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/quem-matou-elo-a-midia-e-a-violencia-contra-a-mulher>>. Acesso em: 13 out. 2018.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução: Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

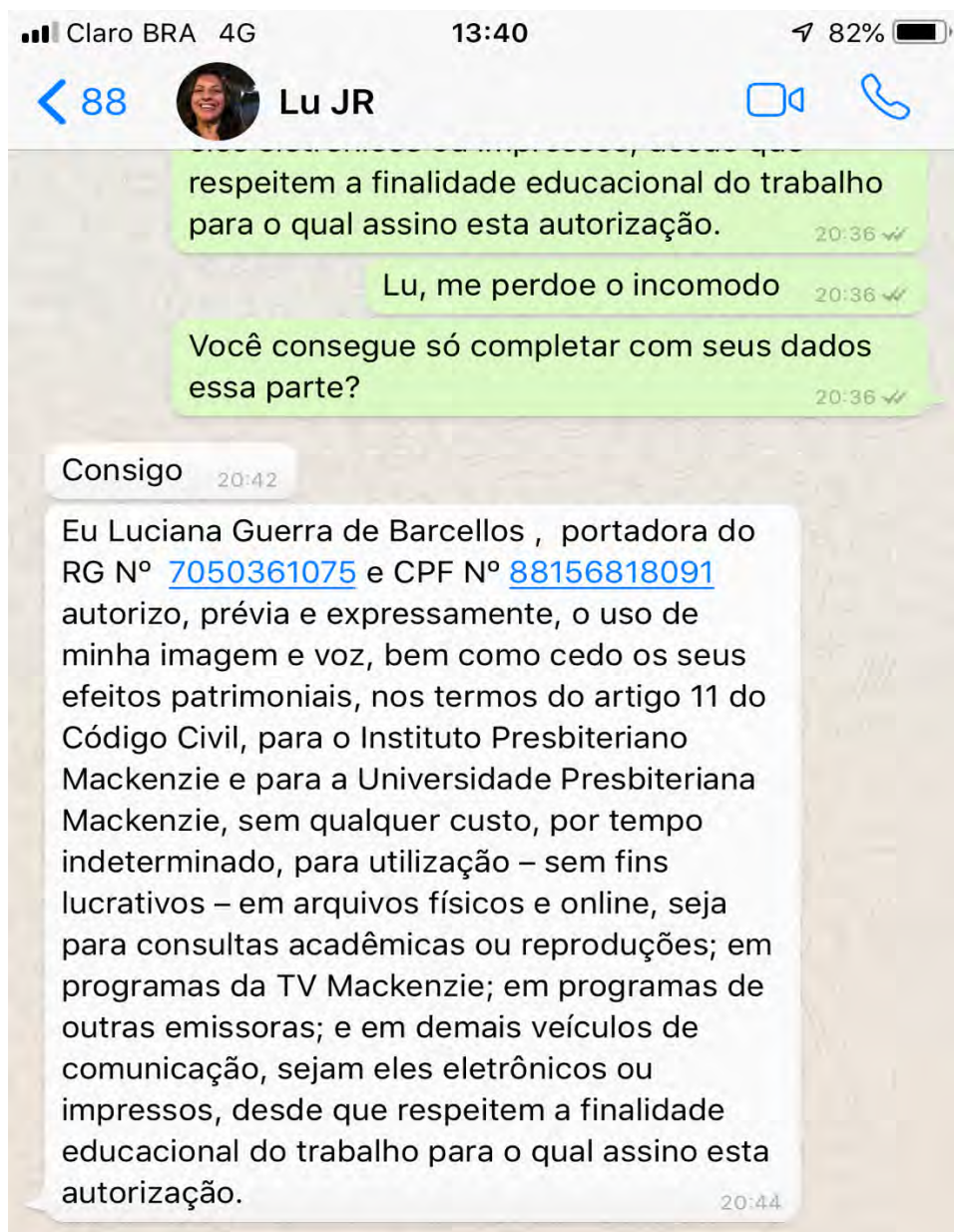
PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A Apuração da notícia: Métodos de investigação na imprensa**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008.

6. APÊNDICES

Apêndice I – Autorização de uso de imagem da chefe de redação Luciana Barcellos



Apêndice II – Autorização de uso de imagem da repórter Catarina Hong

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2º S 2017)
ANEXOS



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO	
Eu, <u>Catarina Honey</u>	portador do
RG Nº <u>24.752.501-7</u>	CPF Nº <u>295.320.688-48</u>
<p>autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie.</p> <p>Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.</p> <p>São Paulo, <u>21</u> de <u>nov</u> de <u>18</u>.</p> <p><u>Catarina Honey</u> Cedente</p> <p>_____ Pai ou responsável (se for o caso)</p> <p>Testemunhas: _____ _____</p>	

Apêndice III – Autorização de uso de imagem do repórter Lúcio Sturm

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO - TCC (2º S 2017)
ANEXOS



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO	
<p>Eu, <u>LUCIO STURM</u>, portador do RG Nº <u>14.802.000</u> e CPF Nº <u>079.961.698-29</u>, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie.</p> <p>Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.</p> <p>São Paulo, <u>21</u> de <u>11</u> de <u>2013</u>.</p> <p><u>Lúcio Sturm</u> Cedente</p> <p>_____ Pai ou responsável (se for o caso)</p> <p>Testemunhas: _____ _____</p>	

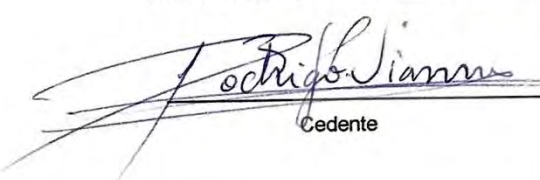
Apêndice IV – Autorização de uso de imagem do repórter Rodrigo Vianna



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO - TCC (2º S 2017)
ANEXOS



ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO	
Eu, <u>Rodrigo de Luiz Brito Vianna</u> , portador do RG Nº <u>17.025.922-5</u> e CPF Nº <u>146.444.228-27</u>	
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções, em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.	
Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.	
São Paulo, <u>12</u> de <u>11</u> de <u>2018</u> .	
 Cedente	
_____ Pai ou responsável (se for o caso)	
Testemunhas:	
_____ _____	

Apêndice V – Autorização do uso de imagem da coordenadora de núcleo Maria Paula Bexiga



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2º S 2017)
ANEXOS



ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO	
<p>Eu, <u>Maria Paula BEXIGA</u>, portador do RG Nº <u>11.02P.699-6</u> e CPF Nº <u>045.266.478-02</u>, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.</p> <p>Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.</p> <p>São Paulo, <u>21</u> de <u>Novembro</u> de <u>2017</u>.</p> <p><u>Maria Paula Bexiga</u> Cedente</p> <p>_____ Pai ou responsável (se for o caso)</p> <p>Testemunhas: _____ _____</p>	

Apêndice VI – Autorização de uso de imagem da editora Camila Moraes



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2º S 2017)
ANEXOS



ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO	
<p>Eu, <u>Camila FERREIRA de Moraes</u>, portador do RG Nº <u>32435010-7</u> e CPF Nº <u>318070978-05</u>, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.</p> <p>Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.</p> <p>São Paulo, <u>09</u> de <u>novembro</u> de <u>2018</u></p> <p><u>Camila de Moraes</u> Cedente</p> <p>_____ Pai ou responsável (se for o caso)</p> <p>Testemunhas: _____ _____</p>	


Apêndice VII – Autorização de uso de imagem do designer Alexandre Gameiro



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2º S 2017)
ANEXOS



ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO	
<p>Eu, <u>ALEXANDRE GAMEIRO PEREIRA</u>, portador do RG Nº <u>21.611.672-7</u> e CPF Nº <u>148.363.688-71</u>, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.</p> <p>Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.</p> <p>São Paulo, <u>21</u> de <u>11</u> de <u>2018</u>.</p> <p style="text-align: right;">  _____ Cedente </p> <p style="text-align: right;"> _____ Pai ou responsável (se for o caso) </p> <p>Testemunhas:</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	

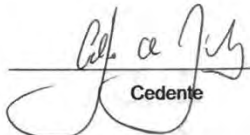
Apêndice VIII – Autorização de uso de imagem do apresentador Celso Freitas



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2º S 2017)
ANEXOS



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO	
Eu, <u>Celso de Freitas</u>	portador do
RG Nº <u>9.303.923-2</u>	e CPF Nº <u>086850451-34</u>
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie.	
Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.	
São Paulo, <u>20</u> de <u>NOVEMBRO</u> de <u>2018</u> .	
 _____ Cedente	
Pai ou responsável (se for o caso)	
Testemunhas:	

Apêndice IX – Autorização de uso de imagem da apresentadora Adriana Araújo

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2º S 2017)
ANEXOS



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Adriana Araújo, portador do
RG Nº 5680802 e CPF Nº 93630450644,
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em
programas da TV Mackenzie.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 20 de novembro de 2018.

Adriana Araújo
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:
